



ISSN: 2230-9926

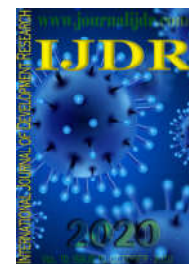
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 10, pp. 41327-41335, October, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20107.10.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

FORMAÇÃO DE EDUCADORES E A REALIDADE AMAZÔNICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CAREIRO DA VÁRZEA-AM

Alberlane P. Castro*¹, Therezinha de J. P. Fraxe², Jaisson M. Oka³, Mônica S. B. Costa⁴, Gislany M. Sena⁵, Vinícius V. C. Gonçalves⁶ and Janderlin Patrick R. Carneiro⁶

¹Doutoranda em Ciências do Ambiente na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus/AM, Brasil; ²Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Professora Titular e Coordenadora do Núcleo de Socioeconomia - NUSEC na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus/AM, Brasil; ³Doutor em Agronomia Tropical pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus/AM, Brasil; ⁴Doutoranda em Ciências do Ambiente na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus/AM, Brasil; ⁵Mestranda em Ciências do Ambiente na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus/AM, Brasil; ⁶Doutorando em Ciências do Ambiente na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus/AM, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 04th July, 2020
Received in revised form
11th August, 2020
Accepted 16th September, 2020
Published online 30th October, 2020

Key Words:

Rural school, Amazon, Várzea, Sustainability.

*Corresponding author: Alberlane P. Castro,

ABSTRACT

Sustainability is a cross-cutting theme intercommunicating several areas of knowledge. The sustainability applied in rural education can be summarized in the actions of pedagogical practice in which the individual perceives himself as an integral part of the environment, and of his responsibility as an agent of control and use of natural resources for rational environmental preservation. In this sense, the rural school is one that defends the interests, politics, culture, and economics of peasant agriculture in question from the perspective of the rational use of natural resources. The present study aimed to understand the interrelation between sustainability and Rural Education through the observation of the educational practice of rural teachers in multi-grade classes in the municipality of Careiro da Várzea in the State of Amazonas, Brazil. The research takes place at the municipality's headquarters and with participation the participation of teachers from rural schools with multi-grade classes. The information was created through the application of a form and through participant observation. The results showed that the whole learning teaching process is molded to the environment and mainly to the seasonality related mainly to the flood and ebb of rivers characteristic of the Amazon rivers. Difficulties in pedagogical practice are strongly influenced by the lack of resources from the local government to purchase materials and school infrastructure, and especially in the pedagogical training of teachers, even though they understand that Rural Education is not just the responsibility of the countryside, it is a national responsibility. Rural education in the Amazon context is strongly related to the seasonality of rivers, requiring annual action planning and adjustments to educational methods and school programming due to the region's peculiar natural conditions. Rural education in the Amazon portrays and adapts to the nature around it.

Copyright © 2020, Karen Crosara Horta et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Alberlane P. Castro, Therezinha de J. P. Fraxe, Jaisson M. Oka, Mônica S. B. Costa⁴, Gislany M. Sena, Vinícius V. C. Gonçalves and Janderlin Patrick R. Carneiro, 2020. "Formação de educadores e a realidade amazônica da educação do campo no careiro da várzea-am", *International Journal of Development Research*, 10, (10), 41327-41335.

INTRODUCTION

A educação do campo tem sido um assunto relevante em diversos debates, sendo fruto das demandas dos movimentos e organizações sociais dos trabalhadores rurais, a educação do campo expressa uma nova concepção quanto ao campo. De acordo Souza (2012), a gênese da educação do campo está atrelada à luta pelo reconhecimento da existência dos povos do campo em sua diversidade e pela efetivação dos direitos

sociais, bem como pela superação da ideia de que o campo é o lugar do atraso. De acordo com a RESOLUÇÃO nº 01, de 03 de abril de 2002/CNE/MEC, Trata-se de uma concepção política pedagógica voltada para dinamizar a ligação dos seres humanos com a produção das condições de existência social, na relação com a terra e o meio ambiente, incorporando os povos e o espaço da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. A concepção de educação do campo valoriza os

conhecimentos da prática social dos camponeses e enfatiza o campo como lugar de trabalho, moradia, lazer, sociabilidade, identidade, enfim, como um lugar da construção de novas possibilidades de reprodução social e de desenvolvimento sustentável (SOUSA, 2008; BRITO e SILVA, 2015). Cada indivíduo ou comunidade percebe o seu meio de acordo com sua vivência, cultura e necessidades (TUAN, 1980). Nesse sentido, a Educação do Campo é voltada à realidade do homem do campo, com metodologias e conteúdos articulados à sua vivência e necessidades, onde se realizam ações efetivas no cotidiano da escola e dos participantes. Podemos afirmar que há um processo de socialização diferente que o forma como um ser social e ao longo do tempo, neste processo se constroem as relações de aprendizagem que acabam por transformar a percepção e a maneira de agir de cada um. Desta forma, durante o processo de ensino e aprendizagem é preciso considerar a diversidade contida nos espaços rurais, contemplando no currículo escolar, as características de cada local, bem como os saberes dos alunos. É necessário um olhar diferenciado para o que acontece na educação, não olhar apenas para o próprio campo, para a própria sementeira e a própria colheita. É necessário ter uma visão mais ampliada, e perguntarmos o que fazem outros educadores(as), nas escolas das periferias urbanas, das favelas, o que fazem tantas e tantos educadores nos municípios, nas escolas municipais, o que fazem, sobretudo, outros movimentos sociais, o movimento indígena, o movimento negro, eles também querem construir outra educação, ou seja, já está sendo construída outra educação. (ARROYO, 2006).

Esta visão diferenciada sobre os conceitos de educação, possibilitar a demonstração e o movimento das discussões conceituais entre Pierre Bourdieu, sociólogo, que contribuiu para reflexões acerca do papel da escola na sociedade e, em alguns de seus trabalhos, propõe uma maneira diferente para interpretar a função da educação e da instituição escolar. Bourdieu apresenta a teoria da pedagogia crítico-reprodutivista, não cria uma pedagogia propriamente nova, mas se atém a verificar pelo qual motivo as tradições teóricas existentes não enxergaram a manutenção da marginalidade pela escola, como um dos alicerces da sociedade burguesa (NOGUEIRA e CATANI, 1998). E o pensamento de Emile Durkheim, sociólogo que entende a educação como uma poderosa ferramenta para a construção gradativa de uma moral coletiva e fundamental para a continuidade societária capitalista. Na Região Amazônica a educação do campo tem um papel primordial em levar o conhecimento aos locais mais longínquos e isolados e trazendo a responsabilidade em transmitir ensinamentos de forma compreensível a todos. Como forma de transmissão do conhecimento o professor necessita permear as técnicas pedagógicas tradicionais com a vivência e a realidade no qual o estudante se insere, como o caso da floresta e dos rios.

Muitas vezes, a educação do campo se confunde com a educação ambiental, principalmente no ambiente amazônico, onde as populações rurais em sua maior parte está imersa na floresta e permeada pelas águas. Neste ambiente, a floresta, as águas e as populações imersas neste ambiente, são os grandes instrumentos do aprendizado, permeando os conhecimentos linguísticos, sociológicos, matemáticos, geográficos, químicos, físicos, biológicos, climáticos entre muitos outros, aos conteúdos seculares.

O município de Careiro da Várzea, assim como muitos municípios da Região Amazônica, tem a maior parte da população residente na zona rural. O distanciamento da sede do município e a falta de recursos estruturais e didáticos são os maiores entraves ao processo de ensino aprendizagem no ambiente rural, desta forma é necessário entender a forma como os professores do campo atuam no processo de ensino aprendizagem com toda a dificuldade enfrentada no ambiente amazônico e como a sustentabilidade se insere no processo de ensino aprendizagem na educação do campo amazônica. O presente estudo traz informações sobre a formação da população rural e da educação do campo no município de Careiro da Várzea e busca descrever a experiência vivenciada por professores de escolas multisseriadas rurais do município e a relação da práxis pedagógica da educação do campo e a sustentabilidade ambiental.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município do Careiro da Várzea (Figura 1), localizado na região Metropolitana de Manaus/AM, onde foi feito o diagnóstico das escolas do campo e seus múltiplos aspectos.

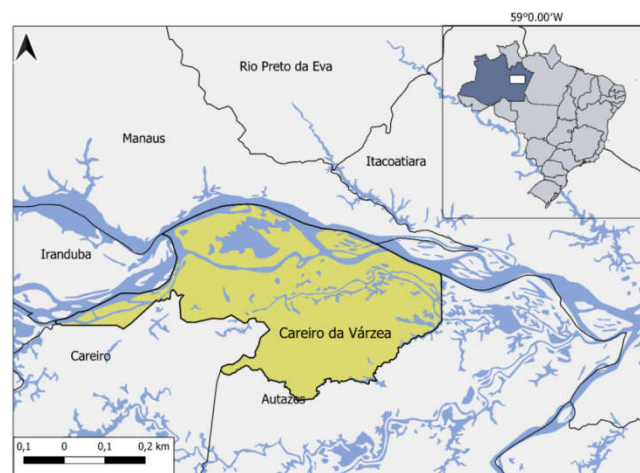


Figura 1. Mapa dos limites do município de Careiro da Várzea-AM. Fonte: Adaptado de Nascimento, 2017

A pesquisa foi realizada com 19 professores de escolas multisseriadas rurais do município, e visa descrever a experiência vivenciada durante o trabalho realizado no Curso de Aperfeiçoamento em Práticas Pedagógicas oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, e a relação da práxis pedagógica da educação do campo e a sustentabilidade ambiental. As formações foram realizadas no Centro do Idoso, utilizando-se dos seguintes materiais e equipamentos: mesas e cadeiras, biblioteca, projetor, notebook. As formações iniciavam às 08h00min e encerravam às 18h00min durante três dias consecutivos com leituras dos textos selecionados, debates, apresentações e seminários. A formação por área de conhecimentos; a interdisciplinaridade; a alternância entre tempos comunidade e tempos escola/universidade compõe o conjunto de elementos que definem as diretrizes para a Licenciatura em Educação do Campo, o que remete à necessidade de estabelecermos reflexões e diálogos sobre os limites e possibilidades da consolidação de tais diretrizes no âmbito da formação de professores e da ação de docentes nas escolas do campo (BRITO e SILVA, 2015).

As atividades aconteceram durante os meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2017 marcados pelos encontros “Tempo Universidade” e “Tempo Comunidade” que são:

- **Tempo Universidade** - encontros entre o formador e os professores cursistas para realização do curso de aperfeiçoamento. Nas formações eram abordadas várias áreas de conhecimentos: pedagogia, didática, psicologia, filosófica e da conjuntura agrária, além da discussão de mundo. No Tempo Universidade os cursistas se organizam para a realização das atividades do Tempo Comunidade, nesta etapa os cursistas em formação participam também do planejamento dos próximos módulos.
- **Tempo Comunidade** - momentos em que se realizam as atividades de pesquisa na sua realidade local, do registro das experiências diárias e das práticas que permitem a troca de conhecimento em vários aspectos. É importante ressaltar, que esse tempo é acompanhado pela coordenação do curso, professores e formadores, o qual deverá prioritariamente estar participando da vida da comunidade em que atua o professor (BORGES e MOURÃO, 2013).

O Tempo Universidade e o Tempo Comunidade possibilitaram que a Educação do Campo seja desenvolvida no seu trabalho pedagógico de ação-reflexão-ação. Cada teoria é discutida e trabalhada em forma de pesquisa e ação. Quando se retorna para o círculo de diálogo no grupo é realizada uma partilha do saber, assim torna-se possível uma nova reflexão, que posteriormente possibilitará uma nova ação (BORGES e MOURÃO, 2013). Os procedimentos técnicos utilizados durante o estudo foram pesquisa documental (GIL, 2008), observação participante nas áreas pesquisadas e entrevistas. Também foi realizada pesquisa de dados sobre a escolaridade na zona rural do município a partir de informações do Censo Demográfico do IBGE (IBGE, 2010), censo escolar e censo rural (IBGE, 2019). A discussão temática foi disposta em quatro subtemas sendo a primeira baseado nos fundamentos epistemológicos e bases teóricas de Pierre Bordieu e Emile Durkheim quanto à educação; um panorama sobre a educação do campo e a práxis pedagógica no município de Careiro da Várzea-AM, a partir do Curso de Aperfeiçoamento em Práticas Pedagógicas (Tempo Universidade e Tempo Comunidade); e a dinâmica das escolas do campo do município de Careiro da Várzea quanto a sazonalidade do rio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Panorama da educação do campo no município do careiro da várzea/am: Careiro da Várzea é um dos municípios que se integra aos municípios da Região Metropolitana de Manaus, que é composta por mais 7 municípios (Manaus, Iranduba, Novo Airão, Rio Preto da Eva, Itacoatiara, Presidente Figueiredo e Manacapuru). O município de Careiro da Várzea foi criado em 1987, pela Lei Orgânica Municipal nº 1.828, de 30 de dezembro de 1987. E pela mesma lei foi fixada a sede do município, à antiga Vila do Careiro (BEZERRA, 2016). Careiro da Várzea limita-se com Manaus ao norte, municípios de Autazes e Manaquiri ao sul, Careiro do Castanho e Iranduba à oeste e com o município de Itacoatiara à leste. O acesso à sede do município ou a Vila do Careiro, como é

conhecida é feito somente por via fluvial, distante de Manaus cerca de 22 km em linha reta. O nome “Careiro” foi construído ao longo de um trecho de várzea do rio Solimões – AM. Essa denominação foi adquirida, por ter tido há muito tempo um comércio que pertencia a Francisco, morador da Várzea, e que por vender tudo muito caro, a população estava sempre reclamando que “aqui é careiro”. Há notícias que desde 1774, a região já era conhecida, e chamada pelos primitivos habitantes de Uaquiri. O município se estende por 2.631,1 km² e contava com 23.930 habitantes no último censo demográfico nacional realizado no ano de 2010. A densidade demográfica é de 9,1 habitantes por km² no território do município. Situado a 26 metros de altitude, de Careiro da Várzea tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 3° 11' 53" Sul, Longitude: 59° 52' 18" Oeste. A área de Várzea ocupada pelo município fica entre 10 e 25 km e apresenta duas unidades geomorfológicas distintas que são: Planície de bancos, sedimentos arenosos, depósito de inundação. O Careiro da Várzea tem sua sede do município a uma distância da capital (Manaus) partindo do Porto da Cesa aproximadamente 45 minutos. O município no período de cheia tem cerca de 80% de sua área inundada, pois está distribuído às margens do rio Solimões Amazonas, localiza-se abaixo da confluência dos Rios Negro, rios das águas pretas e rio Solimões, rio das águas barrentas.

O Careiro da Várzea mantém em seus 2.642 km² a maior ilha da região, a Ilha do Careiro que tem uma extensão de 738 km quadrados. Tem como atividade econômica a pesca, a agricultura e a criação de animais de pequeno porte que se misturam com a criação do gado. É neste contexto que o município é construído, e trabalhadores visualizam na comunidade suas Unidades de Produção. A forma como é constituída a caracterização do município, é resquício de uma cultura ruralista que tem como função a exploração do Trabalhador. Essa forma de pensar é o reflexo do Estado como modelo de governo controlador das decisões que tem como mecanismo a criação da Mais Valia (NOGUEIRA E MOURÃO, 2017). Do total de pessoas que residem neste município, cerca de 96% da população vivem na zona rural, um percentual substancialmente superior aos moradores da área urbana do município, e a maioria vivem na zona rurais espalhados pelos distritos que compõe o município (FREITAS *et al.*, 2006; CASTRO *et al.*, 2009).

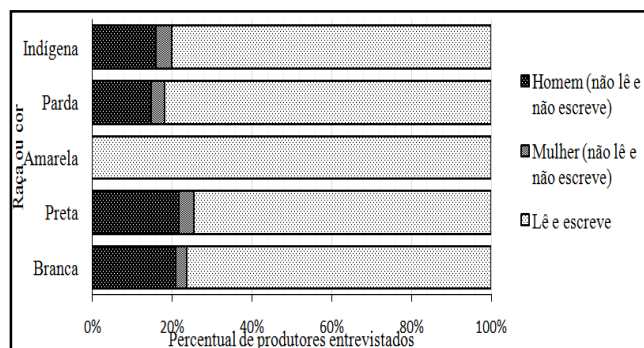


Figura 2. Percentual de estabelecimentos agropecuários dirigidos pelo(a) produtor(a), que sabe ou não ler e escrever de acordo com raça ou cor, no município de Careiro da Várzea-AM. Fonte: Censo rural do IBGE 2018

Neste sentido este estudo tem um olhar voltado para as escolas do campo localizadas na zona rural do Careiro da Várzea. Quanto ao aspecto educacional, o último censo rural do ano de

2018 indicou que do total de estabelecimentos agropecuários em que realizaram os levantamentos de dados, aproximadamente 20% dos responsáveis pelos estabelecimentos não sabe ler nem escrever, e dentro desse percentual de analfabetismo, os homens representam o maior percentual. Quando observamos as informações de instrução educacional em relação a cor ou raça, todos apresentam valores próximos aos 20%, porém o negro e o branco são os dois que apresentam maior percentual de analfabetismo (Figura 2). Apesar de ser um percentual relativamente alto de analfabetismo dos produtores responsáveis pelo estabelecimento rural, tal premissa pode não se aplicar de forma geral, uma vez que o índice de alfabetização do município é de 98% de acordo com o censo 2010.

Outra observação importante é que as escolas estão localizadas em pontos estratégicos, atendendo aos estudantes da zona rural do município para que se tenha o menor trajeto a ser percorrido pelos estudantes. Esta facilidade de acesso à escola, juntamente com o maior quantitativo populacional vivendo na zona rural, é um fator importante na difusão da educação do campo no município de Careiro da Várzea. O número de estudantes matriculados no ensino fundamental é aproximadamente cinco vezes maior na zona rural que na zona urbana em escolas municipais (Figura 4a). Em relação ao ensino médio, esta modalidade por ser oferecida por escolas estaduais, a linha gráfica apresenta tendência para escolas estaduais, no entanto, significativamente maior número de matrícula para a zona rural (Figura 4b).

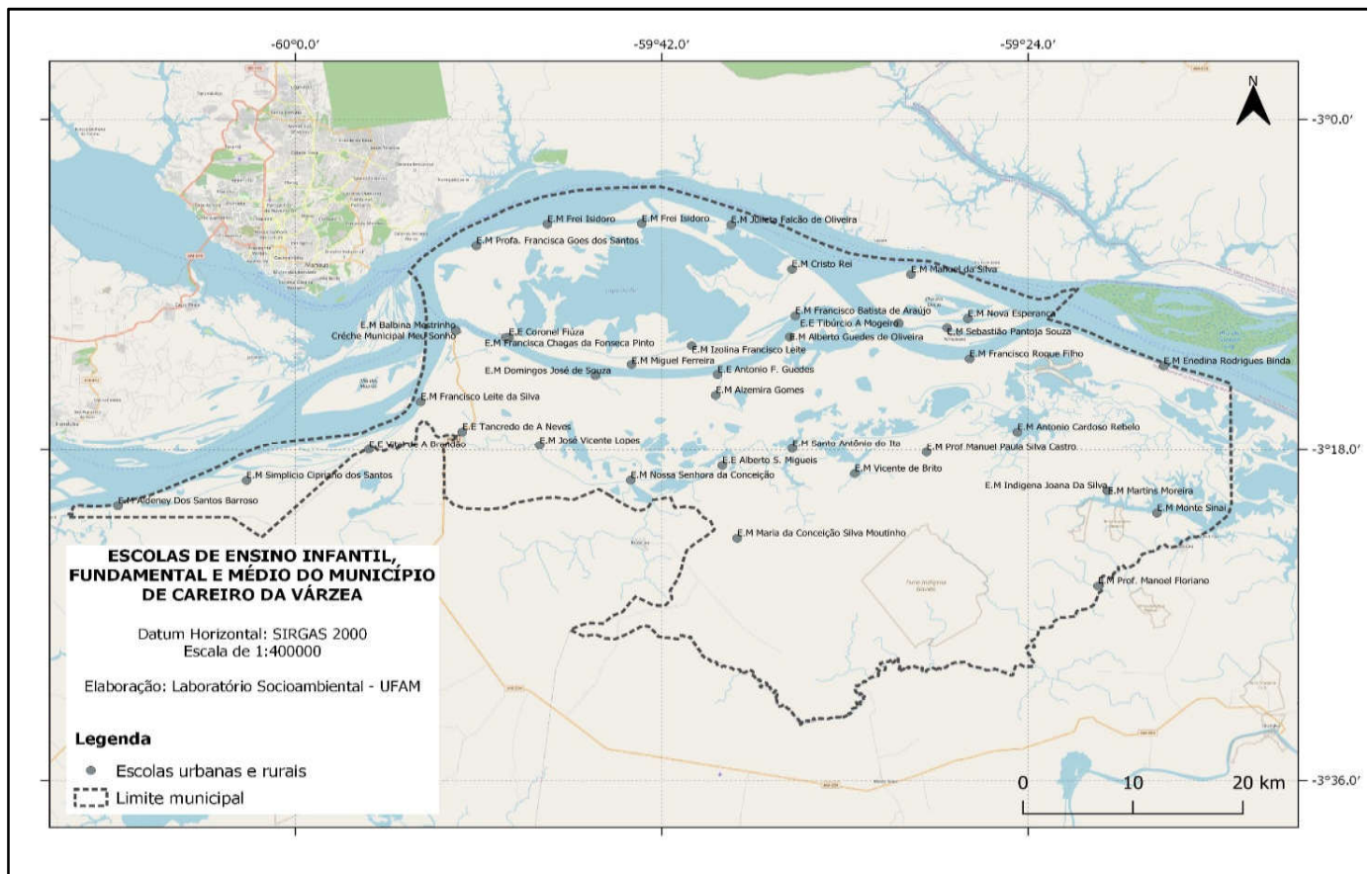


Figura 3. Localização de Escolas de Ensino Fundamental e Médio na zona rural e urbana do Município de Careiro da Várzea-AM

Neste sentido, apesar dos moradores antigos não se alfabetizarem, há um indicativo de que o mesmo não está acontecendo com os jovens, com o advento da educação do campo, nos últimos anos o governo tem investido na construção de escolas nos lugares mais distantes dos centros urbanos. Os moradores mais antigos também têm incentivado os jovens a comparecer nas escolas como uma oportunidade que muitos deles não tiveram. De acordo com dados do IBGE (IBGE, 2018), o município de Careiro da Várzea possui 51 escolas de Ensino fundamental e 8 Escolas de ensino médio, na área rural e urbana. Alguns desses estabelecimentos de educação trabalham ensino fundamental e médio. Dentre os estabelecimentos governamentais de ensino do município, a partir do levantamento de dados se pode georreferenciar 40 destes (Figura 3). Algumas das escolas estão localizadas em áreas de reserva indígena, estas escolas trabalham o ensino de forma especial, aplicado a realidade e tradições de cada comunidade e/ou etnia.

O Ensino de Jovens e Adultos também apresenta maior número de matrículas em escolas rurais tanto para nível fundamental quanto ensino médio (Figura 4c). Em relação à infraestrutura e políticas educacionais, os resultados da pesquisa indicam que no município de Careiro da Várzea, as políticas para o campo são insuficientes, e a Educação do Campo, enquanto política, pública não se materializa no município. As principais queixas de tais sujeitos são: a) pouco investimento em materiais didáticos e na infraestrutura dos prédios, b) pouco investimento nos cursos de capacitação para professores, c) falta de tecnologia e falta de materiais permanentes como: cadeiras e quadros brancos. Apesar das dificuldades vivenciadas diariamente pelos professores da educação do campo, a capacidade de moldar o ensino ao ambiente em que se insere foi um dos pontos aspectos mais importantes relacionado a sustentabilidade do ambiente encontrado na pesquisa, e de forma mais aprofundada será abordada no tema “Tempo Comunidade”.

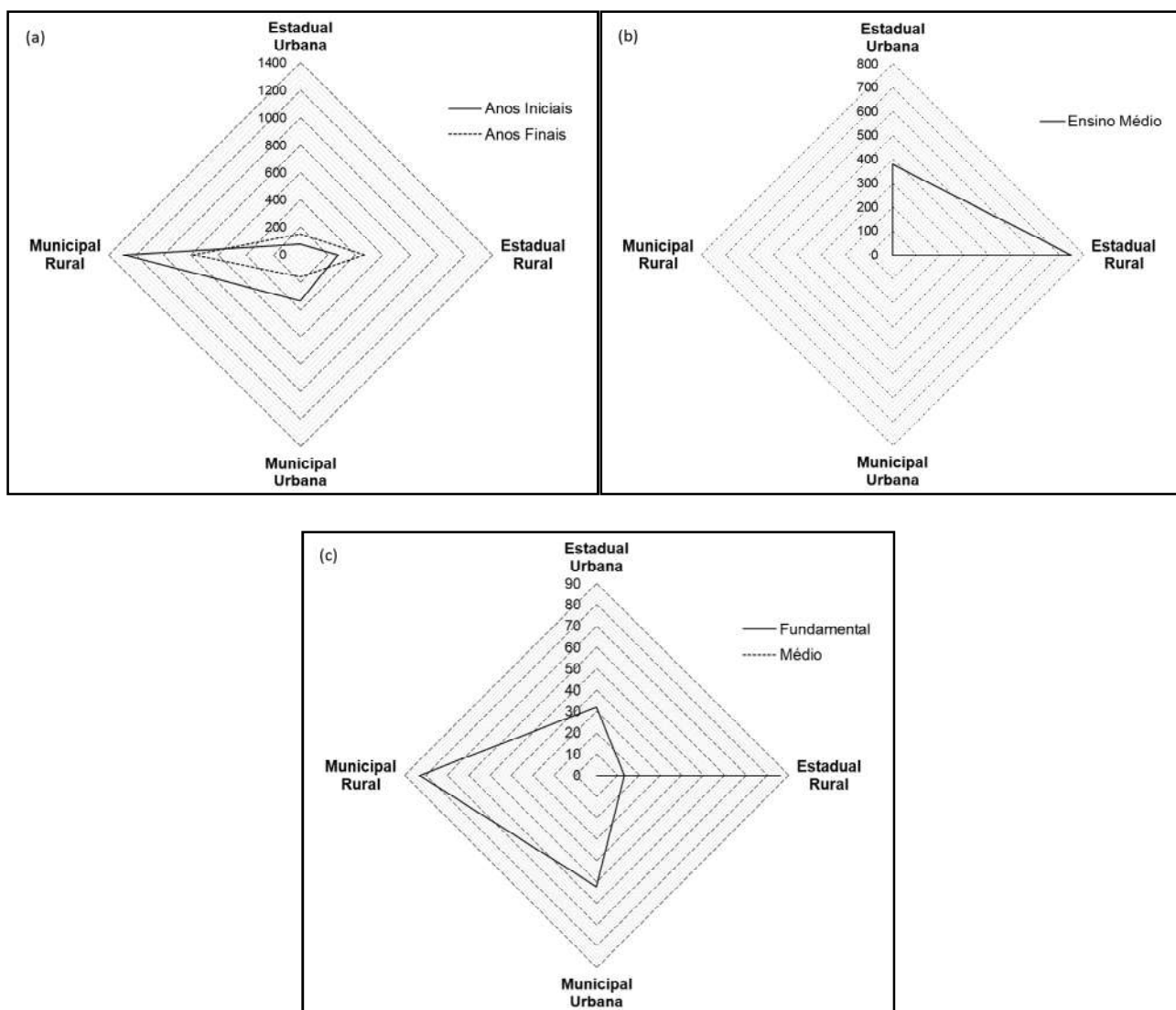


Figura 4. Número de matrículas nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental (a), Ensino Médio (b) e ensino de Jovens e Adultos - EJA (c) em escolas municipais e estaduais, na área urbana e rural do município de Careiro da Várzea-AM no ano de 2019

Para entender melhor a concepção de Educação do Campo, é necessário se compreender alguns fundamentos educacionais a partir da teoria de pesquisadores da temática, para isso foi realizado uma abordagem sobre a Educação do Campo utilizando as teorias de Pierre Bourdieu e Emile Durkeim.

Fundamentos epistemológicos da educação do campo e as bases teóricas de pierre bordieu e emile durkeim quanto à educação:

A gênese da Educação do Campo é uma concepção de educação forjada a partir da luta pela terra e por políticas públicas empreendida pelos movimentos e organizações sociais do campo (MUNARIM *et al.*, 2010, p.15). Sua principal origem foi a luta dos trabalhadores rurais sem terra na década de 1980, na qual reivindicaram escola pública em casa, assentamento e em acampamentos da Reforma Agrária (PEIXER; VARELA, 2011). Nesse sentido, a educação do campo é voltada à realidade do campo com metodologias e conteúdos articulados às necessidades, onde se realizam ações que não fiquem apenas no papel, mas que se tornem efetivas no cotidiano da escola e dos participantes. Podemos afirmar que há um processo de socialização diferente que o forma como um ser social e ao longo do tempo, esse processo vai construindo também as relações de aprendizagem que acabam por transformar a percepção e a maneira de agir de cada um.

Diante desse contexto, é relevante discorrer sobre o pensamento de Pierre Bourdieu, sociólogo, contribuiu para reflexões acerca do papel da escola na sociedade e, em alguns de seus trabalhos, propõe uma maneira diferente para interpretar a função da educação e da instituição escolar. Uma das teses centrais da sociologia da educação de Bourdieu é que, os alunos não podem competir em condições igualitárias na escola, pois, trazem consigo uma bagagem social e cultural diferenciada. Para o autor, as desigualdades sociais e econômicas não podem ser superadas apenas por meio da educação, logo, garantir o acesso à escola não significa garantir o princípio da igualdade. Pierre Bourdieu, oportuniza novas aberturas para interrogações acerca do campo educacional brasileiro, coloca em questão principalmente: o papel do sistema escolar para a reprodução social; a ideia de igualdade de oportunidades de acesso à universidade; a ideologia meritocrática; e a real democratização da educação. (SANTOS *et al.*, 2014, p. 342). Este pesquisador pauta o fato da escola não ser uma instituição capaz de promover a democracia e muito menos de promover uma educação igualitária denomina tal preparação dos membros da sociedade citada por Praxedes (2015), como processo de construção do *habitus*, isto é, o conceito teórico que sistematiza um conjunto de saberes construídos ao longo da história, da filosofia, e das ciências sociais.

Para Bordieu, o conhecimento envolve todas as influências que cada ser humano assimila dos meios sociais e culturais do seu convívio, que vão se fixando em sua mente e se tornam experiências, tornando-o assim, capacitado para agir na prática de uma maneira inovadora, para resolver os novos problemas que surgem na convivência social e satisfazer suas necessidades e suas concepções. Emile Durkheim entende a educação como uma poderosa ferramenta para a construção gradativa de uma moral coletiva, fundamental para a continuidade da sociedade capitalista. Esse é um pressuposto fundamental para o entendimento de suas preocupações expressa em um grande debate com as ideias liberais presentes na Europa no início do século XX (LUCENA, 2010). Durkheim afirma que a influência das coisas sobre os homens é diversa daquela que provém dos próprios homens; e a ação dos membros de uma geração sobre os outros, difere da que os adultos exercem sobre as crianças e os adolescentes. É esta relação que Durkheim denomina como Educação.

A educação, segundo Durkheim, é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social, tendo por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de talentos físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente se destina. Para Durkheim a escola é de natureza socializadora para inserção do indivíduo num espaço público, por meio de normas, regras e padrões. Para ele, a escola é de caráter impessoal e público do aprendizado da disciplina e da autoridade da regra, a descoberta da autoridade e do uso da razão seriam assegurados pela ação do professor, na condição de mediador entre a criança e o mundo social. As premissas apresentadas pelos pensamentos destes dois autores relacionam-se a vivência dos estudantes da educação do campo no contexto amazônico, muito por suas diferenças cognitivas e sociais, que podem dificultar o aprendizado e as relações educacionais quando utilizadas exemplificações abstratas ao seu cotidiano. No entanto, o educador do campo, adequadamente preparado para lidar com as diferentes realidades da região, consegue aproximar e socializar a educação aos estudantes de forma clara e concisa, aplicando a realidade vivida na localidade, preparando o indivíduo como um ser social e capacitado de suas faculdades mentais para o exercício de atividades e aquisição de novos conhecimentos em qualquer ambiente.

Processo de formação do educador do campo no tempo universidade: No Tempo Universidade se pode observar que a convivência é o aspecto grupal mais forte, os educandos têm a oportunidade de exercitar os valores e as habilidades da vida de grupo (PEREIRA, 2003). Observa-se uma estreita interação, identificação entre os participantes como se a realidade comum vivida entre os professores participantes fosse um elo que os une. Essa relação de camaradagem, de companheirismo se observa também, entre professores e estudantes, que mantém um clima de amizade e respeito mútuo, sem descuidar da função de cada um no processo. Para os participantes da formação, a escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, portanto, necessita organizar seu trabalho pedagógico com base nos valores, na moral, na ética da cidadania, com o intuito de legitimar o senso de responsabilidade nas práticas sociais. Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre escola e sistema de ensino procurando desenvolver meios que estimulem o envolvimento dos pais na vida escolar

de seus filhos. Para Bordieu, (1983), as ações educacionais não têm apenas relação com os ditames estruturais, nem com as intenções individuais. Elas são o resultado de uma ação dialética entre a situação e o *habitus*, como também a formação e experiência do corpo docente, através de capacitação desenvolvida com o objetivo de integrar melhor o professor, o aluno e a comunidade. Durante as discussões em sala nas formações no município do Careiro da Várzea, observou-se a maneira como os professores da escola do campo trabalham a didática com seus alunos ainda pode ser melhorada a partir da realização das atividades, como oficinas dentro e fora da sala de aula, elaboração de materiais didáticos adaptados à realidade local para melhorar o desempenho do aluno, dinâmicas de grupo, entre outras. Pierre Bourdieu (2017), com a teoria da pedagogia crítico-reprodutivista não cria uma pedagogia propriamente nova, mas se atém a verificar o por que das tradições teóricas existentes não enxergaram a manutenção da marginalidade pela escola, como um dos alicerces da sociedade burguesa. Em contraposição ao pensamento de Pierre Bordieu, a Pedagogia Tecnicista de Emile Durkheim, busca uma formação operacional e objetiva, trazendo o aluno para o mundo do capitalismo industrial. Nesta perspectiva, quem fracassa é o improdutivo e a desqualificação do trabalho docente se agrava. A sociedade interfere na educação para atingir a determinados interesses, porém a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para sua própria transformação. Compreende-se que a educação resulta da reprodução do real, daquilo que foi construído historicamente mediante a relação do homem com a natureza onde a partir do seu trabalho, produz os meios necessários ao seu sustento e, logo, produz e reproduz conhecimento, proveniente dessa relação. Corroborando com o pensamento de Bourdieu a escola do campo pode desenvolver uma excelente proposta de educação, elaborando atividades em todas as disciplinas, a partir do tema definido, pautando-se na interdisciplinaridade e na necessidade de apresentar um determinado assunto em suas múltiplas determinações, a fim de contribuir na construção do conhecimento do aluno frente à temática em sua totalidade e realidade local (*habitus*).

Processo de interação do educador do campo no tempo comunidade: No Tempo Comunidade os professores participam da vida comunitária atuando como professores e participes, isso é imprescindível, sendo é impossível desenvolver as atividades sem o conhecimento empírico da comunidade, fazendo-se necessário a participação coletiva da comunidade como um todo. Portanto, se busca a compreensão do contexto social, histórico, político, econômico e cultural do município, da comunidade, da família do próprio educando, assim olhando para a totalidade. Neste contexto, para Borges e Mourão (2013), é necessário o uso de instrumentos pedagógicos nesse tempo, tais como: Plano de formação, Plano de estudo, Colocação em comum (socialização e organização dos conhecimentos da realidade do educando (a) e do seu meio), que servem de base para o aprofundamento articulado nas várias áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, devendo-se haver visitas à família do educando, com os devidos registros no caderno de acompanhamento da alternância e avaliação contínua e permanente. O acompanhamento social e familiar dos estudantes é um ponto fundamental para se adequar as estratégias educacionais e o planejamento dos professores. Considerando que as escolas do município de Careiro da Várzea são denominadas como classes multisseriadas, são caracterizadas por atender alunos de diversas idades em uma

mesma sala de aula, o professor encontra realidades bastante distintas o que pode dificultar a adequação do ensino a realidade. Atuando na busca do entendimento da realidade local, o professor se torna um pesquisador lançando mão das mesmas ferramentas de pesquisa científica. Assim o processo de formação dos profissionais da Educação do Campo em Careiro da Várzea-AM, através do texto de Oliveira (2000), traz uma abordagem necessária a compreensão da realidade local por meio da observação. O texto de Oliveira (2000), traz em seu conteúdo uma discussão com relação ao comportamento do pesquisador em suas pesquisas, os cuidados que se deve tomar tanto teórica como empiricamente ao realizar a observação e participação em dada realidade, seja ela distinta de sua ou não. Olhar é a primeira ferramenta disponível no trabalho de campo, sendo de fundamental importância, pois o olhar bem treinado deve ser capaz de captar o que está por trás do que é aparente, as informações que a realidade visual mostra. Mas o olhar do pesquisador é também um ponto de vista, e traz consigo os valores e o treinamento que o marcaram.

Como diz Oliveira:

[...] a partir do momento em que nos sentimos preparados para a investigação empírica, o objeto, sobre o qual dirigimos o nosso olhar, já foi previamente alterado pelo próprio modo de visualização[...]. (2000: 19).

Não se pode esquecer que neste momento o autor quer nos dizer que o direcionamento de qualquer pesquisa é orientado pelo modo de visão que o pesquisador utiliza, é o seu olhar que vai dirigi-lo na observação, e que o olhar não é por si só o caminho para o conhecimento. O domínio das teorias e dos conhecimentos já desenvolvidos sobre o objeto é de extrema importância até mesmo para a disciplina do olhar. Outro foco que sua discussão de Oliveira (2000), vem tratar é o ouvir, que para ele tem o papel de intermediar a troca verbal de conhecimento, sendo importante a atenção na forma com que o pesquisador interage com os informantes. A relação que deve existir é de colaboração, então seus informantes devem se sentir respeitados. O que deve existir é o diálogo, onde o pesquisador possa ter o papel de interlocutor em diálogo permanente. A melhor forma de ouvir deve estar imbricada a uma posição de igualdade entre o ouvinte e seus colaboradores, neste caso a pesquisa deve estar orientada pela “observação participante” do pesquisador. A segunda etapa da pesquisa, para Oliveira (2000) seria o escrever. Neste momento, que o que foi visto e ouvido deve ser transformado em resultado e conhecimento, operação esta, realizada pelo pensamento. Na junção do pensar com o escrever é que se constrói o conhecimento em sua concretude. Neste sentido vivência do professor se torna uma pesquisa da realidade local para o planejamento didático pedagógico praticado nas escolas rurais do Município do Careiro da Várzea.

A realidade da educação do campo contexto amazônico no município de careiro da várzea-am: Nas várzeas amazônicas muitas pessoas vivem às margens dos rios, paranás e igarapés, as cheias e as vazantes constituem um desafio para aqueles alunos e professores que diretamente estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, porque às vezes leva à paralisação das atividades e reorganização dos calendários letivos. Porém, é na vazante dos rios que a situação das escolas do campo fica mais comprometida por causa do

fornecimento de água e do acesso à escola devido a formação de praias extensas e do escoamento dos igarapés e paranás.

Na vazante a rotina dos alunos se inicia às 06:30h, quando geralmente acordam e se preparam para pegar o ônibus escolar que faz o transporte dos alunos de algumas comunidades, em outras localidades o acesso à escola é feito de barco, o “motor” ancorando e pegando os alunos que cedo aguardam nos *portos* e/ou pequenas *balsas* em frente a suas casas. Muitos alunos são eufóricos e animados ao entrar na embarcação. Chegam à escola um pouco por volta das 07:00h, horário em que iniciam as aulas do turno matutino, no qual funcionam principalmente nas turmas de alfabetização, 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries as chamadas classes multisseriadas. O lanche da escola do campo é servido às 09:00h, com intervalo de 15 minutos para a *merenda*¹, é neste período que os alunos utilizam para brincar no espaço da escola. Muitas vezes essa é a primeira refeição realizada na manhã. Em seguida retornam para a sala de aula, de onde saem às 11:30h. e se dirigem ao transporte para retornarem a suas casas. Alguns professores, não é a maioria, moram na própria comunidade, outros moram no alojamento sediado no espaço da própria escola, no intervalo entre o turno matutino e vespertino os professores em especial que moram nos alojamentos realizam suas obrigações domésticas como fazer comida, limpar o cômodo, lavar roupa, entre outros afazeres. Algumas escolas do Município do Careiro da Várzea funcionam as turmas multisseriadas no período vespertino, os alunos chegam por volta das 13:00h no qual, estes alunos saem de suas casas por volta de 12:00h, em período de seca. O intervalo da merenda é às 15:15h. As aulas se encerram às 17:00h. e os alunos vão para casa, onde alguns chegam por volta das 18:00h. A subida e a descida dos rios são características marcantes em ambientes de várzea. Esta dinâmica faz parte do dia-a-dia da escola ribeirinha e que é refletida através da sua relação com a água, algumas estratégias adaptativas são realizadas para o enfrentamento de cheias e vazantes. Em algumas localidades principalmente as de várzea é necessário adotar um calendário diferenciado. Às vezes, interromper as atividades ou abreviar o início e o término do ano letivo se adequando a realidade da dinâmica dos rios, tem sido uma alternativa em resposta aos eventos de cheias e vazantes do rio, mas que de certa forma tem afetado o aprendizado dos estudantes destas comunidades, como relata um dos professores durante o curso de formação:

“Os principais problemas enfrentados no período da vazante se dá devido a formação da praia que impede o barco de chegar até a escola prejudicando principalmente aqueles que moram mais distantes. Muitas vezes o aluno chega cansado na escola isso contribui para que a criança não tenha ânimo para aprender”. (Relato do professor).

“A escola faz um esforço para que as aulas não sejam interrompidas no período da cheia, mas se continuar todo ano alagando é o jeito parar as atividades e trabalhar com o calendário diferenciado”. (Relato do professor).

O calendário escolar do município que de modo geral inicia em fevereiro e termina em novembro é uma forma de ajustamento das atividades pedagógicas tendo em vista minimizar os efeitos da vazante. A organização do calendário escolar a dinâmica dos rios é uma característica das escolas ribeirinhas da várzea amazônica (FRAXE et al., 2012). Neste

¹ A merenda escolar ou simplesmente merenda refere-se à refeição que as crianças têm dentro das escolas, especialmente durante os intervalos. Muitas escolas oferecem aos alunos alimentos preparados na própria instituição.

contexto, escola do campo pode e deve ser vista como um espaço de transformação, e precisa ter uma valorização muito maior do que historicamente tem. Quando se analisa a educação do campo, em que a ideia fortalecimento da Educação Básica, pode ser um grande incentivo para que se defina, por meio dos estados e dos municípios, qual o papel desses entes na construção de uma escola do campo. Existe o desafio de se construir um grande movimento em torno da educação no campo. Na educação do campo, nós, pesquisadores e professores, temos adotado um discurso de que é necessário reafirmar tudo aquilo que se tem conquistado historicamente, mas é preciso ampliar os direitos. Na escola do campo do município do Careiro da Várzea onde temos trabalhado as formações, não se nega apenas uma escola de qualidade são negados muitos outros direitos. As experiências vividas pelos professores que lecionam no campo, permitem ter um olhar treinado e afinado as observações do seu cotidiano. Em relação a oralidade é possível ouvir, o ouvir neste sentido se refere no fato de intermediar a troca verbal de conhecimento que os relatos revelam na fala dos professores, e o ato de escrever nos revela com muita propriedade a descrição dos acontecimentos seja ele na dinâmica dos rios ou no dia a dia do trabalho do professor no campo.

CONCLUSÕES

No que se refere à Educação do Campo e a Prática Pedagógica foi possível ouvir e descrevemos alguns relatos importante dos professores em formação. O curso de formação foi criado em defesa de um ensino estruturado que possibilite mudanças de ensino de qualidade do campo, para que chame a atenção dos alunos e promova a união entre teoria e prática, não sendo apenas aula conteudista, o que é de fato importante para a sociedade e crescimento individual. O papel do professor/educador é apresentar os conteúdos ao aluno, de uma maneira que lhe chamem a atenção, estabelecendo as relações entre si, para levar o aluno a pensar, questionar e refletir sobre o que foi proposto. Nesse sentido, foi imprescindível citar o Bourdieu neste trabalho visto que, uma das teses centrais da educação para Pierre, é a de que os alunos não podem competir em condições igualitárias na escola, pois, trazem consigo uma bagagem social e cultural diferenciada, cujas desigualdades sociais e econômicas não podem ser superadas apenas por meio da educação. Suas ideias, levavam em consideração a importância de repensar a capacidade da escola no processo de desenvolvimento da sociedade. Enquanto para Durkheim, a educação consiste em habituar as pessoas a uma disciplina, a qual deve ter, e não pode deixar de ter, um caráter autoritário. Formar os indivíduos, tendo em vista a integração na sociedade, é torná-los conscientes das normas que devem orientar a conduta de cada um e do valor imanente e transcendente das coletividades que cada homem pertence ou deverá pertencer. A educação visa criar no homem um ser novo. Para Durkheim, a educação satisfaz, antes de tudo, a necessidades sociais. Por fim, é importante ressaltar neste trabalho que os temas e as disciplinas nos subsidiaram para que pudéssemos repassar os conhecimentos de forma clara para os cursistas que foram muito participativos e são conscientes do importante papel que desempenham enquanto professores de escolas em comunidades do campo. Os alunos que estiveram em formação obtiveram um ótimo rendimento com as aulas, o qual nos motivou a buscar uma formação mais complexa para o processo educacional da nossa região e possivelmente para o país.

REFERÊNCIAS

- Arroyo, Miguel G. Que educação Básica para os povos do campo? Educação Básica de Nível Médio nas Áreas de Reforma Agrária. Textos de Estudos. Boletim Especial. ITERRA. Número 11. 2006.
- Bezerra, Antonio Carlos Marinho. Careiro da Várzea: história, memórias e atualidades. Manaus: Editora Valer, 2016.
- Bourdieu, P. *Coisas ditas*. Tradução de Cássia Silveira e Denise Pegorim. SP, Brasiliense, 2004.
- Borges, Heloísa da Silva. MOURÃO, Armanda Rachel Botelho. Projeto Político Pedagógico do Curso de Aperfeiçoamento em Educação do Campo da UFAM. FAGED/UFAM, 2013.
- Castro, Albejamere Pereira de et al. Os sistemas agroflorestais como alternativa de sustentabilidade em ecossistemas de várzea no Amazonas. *Acta amazônica*, 2009, 39.2: 279-288.
- Durkheim, E., *Da divisão do trabalho social*. [Tradução Eduardo Brandão]. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. *O suicídio*. SP: Martins Fontes, 2000. *As regras do método sociológico*. São Paulo, Ed. Martin Claret, 2002. *As formas elementares da vida religiosa*. IN: *Os pensadores*. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. *Educação e Sociologia*. SP; Melhoramentos, 1952. *Moral Education*. New York: The Free Press, 1971.
- Fraxe, Therezinha J. P et al. (Ed.). *Amazônia, cultura material e imaterial*. 2012.
- Fernandes, Bernardo Mançano. Porteira Fechada. *Revista Conflitos no Campo*. Brasil 1999. Comissão Pastoral da Terra 1999.
- Gil, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2008.
- Lucena, Carlos. *Hayek: liberalismo e formação humana*. Campinas, SP: Alínea, 2010. *Tempos de destruição: educação, trabalho e indústria do petróleo no Brasil*. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2004.
- Oliveira, Roberto Cardoso. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever. *Revista de Antropologia*, Vol. 39, No. 1 (1996), pp. 13-37. 2000.
- PEREIRA, Irineu Gonçalves. Escola de Ensino Fundamental Assentamento União: Origem, trajetória e aspectos pedagógicos. (Prod.) Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária – ITERRA Setor de Educação do MST. Veranópolis – RS. 2003.
- Peixer, Zilma Isabel; VARELA, Iáscara Almeida. Educação do campo. Lages, SC: Grafine, 2011.
- Praxedes, Walter. A educação reflexiva na teoria social de Pierre Bourdieu. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- Santos, Sílvia Oliveira dos. Escola itinerante José Joaquim de Lima Xavier como política pública de educação do campo: valores e vivências. Florianópolis: UFSC, 2014. 34 p.
- Souza, M.A. A pesquisa sobre educação e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) nos Programas de Pós-Graduação em Educação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 36, p. 443-461, set./dez. 2008.
- Nogueira, Maria Alice Nogueira; Catani, Afrânio. (Orgs.) (1998). Pierre Bourdieu. Escritos em Educação. Petrópolis: Vozes.
- Souza, Maria Antônia de. Educação do campo, desigualdades sociais e educacionais. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 120, p. 745-763, Sept. 2012. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302012000300006&lng=en&nrm=iso>. access on 31 Aug. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000300006>

Britto, Néli Suzana; SILVA, Thais Gabriella Reinert da. Educação do Campo: formação em ciências da natureza e o estudo da realidade. Educ. Real., Porto Alegre , v.

40, n. 3, p. 763-784, set. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000300763&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-623645797>.

Tuan, Yi-fu. Topofilia – Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Rio de Janeiro, DIFEL, 1980
